

MEMÓRIA DA 44ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CICLO COMITÊ PAULISTA – CCP

Data: 24 de abril de 2026

Horário: 14h às 16h

Local: Reunião presencial – AUDITÓRIO CONSEMA – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo

Coordenação: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL)

Presentes na reunião:

- André Vinicius Garcia (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL)
- Deise Maria Palandri (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL)
- Denis Gerage Amorim (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL)
- Raquel Yumi Ozawa (Secretaria de Governo e Relações Institucionais - SGRI)
- José Fábio do Rego Torquato (Secretaria de Turismo e Viagens – SETUR)
- Raul Bertolo (Secretaria de Transportes Metropolitanos – STM)
- Eliane Perola Maizel (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SDUH)
- Juliana Lins (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SDUH)
- Milena Boni (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SDUH)
- 2º Ten PM Eric Cubas de Souza (Comando de Policiamento Rodoviário – CPRv)
- Everaldo Valenga Alaves (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo – DETRAN)
- Marcelo Ribeiro Favilla (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo – DETRAN)
- Lincoln Seiji Otsuchi (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP)
- Leonardo Hitoshi Hotta (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP)
- João Machado (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP)
- Paulo Fernando Santos de Souza (Departamento de Estradas de Rodagem – DER)
- Carolina Iris Brasil Mariano (Departamento de Estradas de Rodagem – DER)
- Aleph Bonecker da Palma (Fundação para Conservação Produção Florestal do Estado São Paulo - FF)
- Natalia Corbett Geretto (Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/SP)
- Dr. Alberto Sogayar (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SP)
- Anderson Delbue Gianetti (Sociedade Civil - Ciclista)
- Edislaine Boldrin Roza (Sociedade Civil - Ciclista)
- Julia Duarte Ramalho (Sociedade Civil - Ciclista)
- Natalia Rosa Forcat (Sociedade Civil - Ciclista)
- André Luiz Vianna (Sociedade Civil - Ciclista)
- Lucimeire Peres (Sociedade Civil - Ciclista)
- André Tanque Pasqualini (Sociedade Civil - Ciclista)
- Magno de Santana (Sociedade Civil - Ciclista)
- Luis Antonio Candido da Silva (Sociedade Civil - Ciclista)
- Mário César Fittipaldi (Sociedade Civil - Ciclista)
- Heraldo Ferro (Sociedade Civil - Ciclista)
- Gelson José da Silva (Sociedade Civil - Ciclista)

ABERTURA

A reunião foi aberta às 14h07min pela Coordenação CCP. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) informou aos presentes as pautas da reunião:

1. GT Plano Cicloviário - **Programa Bairro Paulista: Cidades Sustentáveis – Caderno de Tipologias Urbanas Modulares – Ficha Técnica Ciclovias** (SDUH)
2. GT Plano Cicloviário - **Intermodalidade com o Sistema de Transporte Público Estadual** (STM e ARTESP)
3. GT Plano Cicloviário - **Rota Moginiana SP 107 – Artur Nogueira, Holambra e Santo Antônio de Posse – Implantação de Ciclovia em Rodovia Concessionária** (ARTESP)
4. GT Cicloturismo - **Desenvolvimento do Portal Cicloviário do Estado de São Paulo** (SETUR)
5. GT Cicloturismo - **Visita Técnica aos trechos de vias sob gestão estadual da Rota Cicloturística “Márcia Prado”** (SEMIL, ARTESP e Fundação Florestal)
6. GT Educação, Comunicação e Segurança - **Apresentação INFOSIGA** (DETRAN)
7. GT Educação, Comunicação e Segurança - **Lançamento do Plano de Segurança Viária PSV** (DETRAN)
8. GT Educação, Comunicação e Segurança - **Ações Maio Amarelo 2026** (DETRAN)

1. PROGRAMA BAIRRO PAULISTA: CIDADES SUSTENTÁVEIS – CADERNO DE TIPOLOGIAS URBANAS MODULARES – FICHA TÉCNICA CICLOVIAS

A Sra. Eliane Perola Maizel (SDUH) iniciou a apresentação informando sobre o foco em tipologias modulares e urbanas, destacando o papel da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação no delineamento de uma nova política pública integrando habitação e desenvolvimento urbano e o Programa Bairro Paulista com foco no desenvolvimento urbano sustentável para apoiar os municípios paulistas e promover intervenções integradas de habitação, infraestrutura urbana e planejamento territorial. Destacou que o caderno foi uma novidade em termos de instrumento de planejamento todo inspirado nas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU) nas questões de resiliência urbana e nas soluções baseadas na natureza que acabou tendo muita aderência junto aos municípios. Informou sobre os itens BP2 (Melhorias Urbanas – Cidades Sustentáveis) e BP5 (Requalificação Urbana – Projetos Estratégicos) onde estariam os projetos estratégicos e as intervenções voltadas para requalificação urbana que incluem a mobilidade e as demais funções públicas de interesse comum. A Sra. Juliana Lins (SDUH) informou sobre o trabalho da equipe no desenvolvimento do caderno para o item BP2 (Melhorias Urbanas – Cidades Sustentáveis) com foco nas áreas mais carentes do território em locais com população com maior vulnerabilidade, principalmente em áreas de conjuntos habitacionais que ainda estão se regularizando, buscando a qualificação destas áreas com foco na resiliência urbana. O programa é executado por meio de transferência de recursos do Estado aos municípios através de convênio, onde os municípios indicam os locais onde há possibilidade de implantação do Programa Bairro Paulista no projeto de melhoria urbana e a equipe da SDUH entra com apoio técnico aos municípios para a implementação dos projetos. Informou que o Caderno de Tipologias Urbanas Modulares, que já estava delineado antes da implementação do programa, apresenta modelos de infraestrutura verde, bioengenharia e soluções baseadas na natureza e está em constante atualização para melhorias, sendo um instrumento de embasamento para a participação dos municípios no programa onde deverão ser apontadas as ações em acordo com as diretrizes do caderno. A Sra. Milena Boni (SDUH) apresentou a estrutura do caderno com oito eixos e suas tipologias e aplicações, destacando o eixo Mobilidade que trata de acessibilidade, calçada, cicloviário e faixa elevada e o eixo Sinalização que trata também da sinalização horizontal dos espaços

ciclovários. Estes eixos tratam de incentivo à mobilidade ativa desde a questão do calçamento e faixas elevadas nas travessias para pedestres e sobre o ciclovário, com uma ficha conceito de espaço ciclovário e as fichas de ciclofaixa e ciclovia. Informou que já estava publicada a ficha referente à ciclofaixa e que as fichas de ciclovias e espaço ciclovário, além da ficha de sinalização horizontal de espaço ciclovário estavam ainda em produção e que este combo seria o ponto de contato do caderno com o Ciclo Comitê Paulista. A Sra. Juliana Lins (SDUH) destacou que na última publicação do caderno, realizada no mês de janeiro, já foram realizadas algumas atualizações nas fichas com as contribuições realizadas em parceria com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) que revisaram o trabalho desenvolvido pela SDUH entrando com o conhecimento e apoio no desenvolvimento das fichas. A Sra. Milena Boni (SDUH) destacou que a apresentação dos temas nas fichas busca traduzir temas complexos para a forma mais sintética, didática e acessível possível em apoio aos municípios. Apresentou a ficha do Espaço Ciclovário com seu formato e dinâmica de apresentação com definições iniciais, características e anexos e tabelas, além de “cicloinclusividade” e demais abordagens. Sobre a Ficha Ciclofaixa, já publicada, apresentou o modelo padrão e as indicações de locais onde são indicadas e quais não há indicação técnica para implantação, ficha que está associada a outra ficha de sinalização horizontal ciclovária, além da indicação das ODS atendidas e os ganhos para a sociedade em sua implantação e do pós implantação para as questões de gestão e manutenção da infraestrutura implementada. Apresentou na ficha as metas, os desenhos técnicos e boletins orçamentário que auxiliam os municípios no entendimento de implantação desta infraestrutura e também no conhecimento do custo previsto para esta implantação, deixando mais ágil o processo de licitação para as contratações. Informou que a Ficha de Sinalização Horizontal do Espaço Ciclovário já publicada, complementava a Ficha de Ciclofaixa trazia as instruções técnica de sinalização e destacou que ainda estão em desenvolvimento a ficha de Ciclovia e que as contribuições seriam agregadas ao caderno, sendo um instrumento de construção coletiva em constante atualização e um documento público para apoio não apenas para os municípios participantes do Programa Bairro Paulista, mas também para todos os interessados sobre o assunto. A Sra. Eliane Perola Maizel (SDUH) destacou que é importante que os municípios conheçam a sua necessidade quanto a estas intervenções específicas, pois demandam muitas intervenções e nem sempre são referentes a ciclovias e ciclofaixas para mobilidade local, desta forma seria importante um trabalho de divulgação junto as áreas com maiores problemas. Destacou que no item BP5 () já foram trabalhados os temas de desenvolvimento urbano em sua totalidade, com projetos importantes e inovadores em regiões metropolitanas como o projeto Caminhos do Vale do Rio Jundiá na região metropolitana de Jundiá na recuperação ambiental, integração de turismo, cultura e mobilidade, além do planejamento territorial, que inclui corredores ecológicos e também a malha ciclovária metropolitana e comunicação turística do território, incluindo mapeamento de trilhas e o foco em turismo em parceria com a Secretaria de Turismo e Viagens. Destacou também o trabalho realizado no Plano Regional de Mobilidade Sustentável e Logística da Baixada Santista que contempla o planejamento de ações dos diversos modais de transporte, incluindo o ciclovário que resultou em algumas ações utilizando recursos estaduais como o projeto de implantação da Ciclovia na Avenida Principal, Vila Esperança no Município de Cubatão, destacando se rumo a área de muito movimento de ciclistas e que apresentava problemas de segurança viária, o projeto de Requalificação da Ciclovia Tupiniquins, Bairro Japuí no Município de São Vicente entregue recentemente e o projeto de Requalificação da Ciclovia da Avenida Dr. Adhemar de Barros, intervenção que está em andamento no Município do Guarujá, além de outros projetos que estão sendo encaminhados junto as concessionárias de rodovias. Informou que a SDUH estaria a disposição para apresentar em outro momento as diversas ações em andamento e destacou que o Subsecretario de Desenvolvimento Urbanos e Habitação José Police Neto é ciclista e tem um olhar especial para a ciclomobilidade e o Eduardo Trani, Diretor de Planejamento, foi um dos criadores do Ciclo Comitê Paulista, e que estão avançando pela secretaria nos trabalhos de mobilidade ativa. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) destacou que os trabalhos desta frente já estavam em andamento no grupo de trabalho do comitê e que a SDUH convocaria uma reunião com os integrantes do GT Plano Ciclovário do CCP para apoio a continuidade dos trabalhos das fichas relacionadas ao ciclovário, este que será referência para os municípios do Estado de São Paulo pelo Programa Bairro Paulista. O Sr. Denis Gerage Amorim, Subsecretario de Logística e Transporte da SEMIL, saudou a todos os novos integrantes do Ciclo Comitê Paulista na nova gestão bienal e destacou que este não deveria ser apenas um fórum de debates entre especialistas, mas que o papel fundamental do comitê era de apresentar propostas para transformação em políticas públicas, em melhorias das questões regulatórias, em fomento do tema nos contratos de concessão

e de infraestrutura das cidades, trazendo não apenas as questões de mobilidade, mas também de saúde. Agradeceu o legado deixado pelo Sr. Eduardo Trani e pelos demais integrantes da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, destacando o comprometimento da atual gestão em dar continuidade aos trabalhos iniciados pelas gestões anteriores nas melhorias e no fomento ao ciclismo no Estado de São Paulo.

2. INTERMODALIDADE COM O SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO ESTADUAL

O Sr. Raul Bertolo (STM) informou que em relação ao sistema de transporte ferroviário considerou em seu levantamento de infraestrutura de paraciclos e bicicletários a rede como um todo, tanto Metrô quanto CPTM, sob gestão STM e rede concessionada sob gestão ARTESP, destacando também que já havia considerado o Monotrilho, totalizando 14 linhas e 181 estações. Iniciou apresentando a infraestrutura de paraciclos destacando os seguintes dados: Linha 1 Azul (56 vagas) – prevalecendo nesta linha os paraciclos externos próximos a acessos das estações. Linha 2 Verde (34 vagas) – prevalecendo nesta linha os paraciclos externos próximos a acessos das estações exceto na Estação Vila Prudente onde o paraciclo está em uma área de praça interna ao acesso da estação. Linha 3 Vermelha (337 vagas) – destacou que desde 2024 alguns bicicletários desta linha foram transformados em paraciclos. Linha 15 Prata (680 vagas) – destacou que nesta linha os paraciclos ficam geralmente em baixo das escadas de acesso com um número maior de vagas, se assemelhando a um bicicletário, porém sem restrição de acesso. Linha 5 Lilás (48 vagas) – destacou que possuem a mesma característica de paraciclos externos próximos a acessos das estações. Apresentou a infraestrutura de bicicletários: Linha 10 Turquesa (2.466 vagas) – destacou que em duas existem associações que administram os bicicletários, na Estações de Santo André a associação Parada Vital) e na Estação de Mauá a associação Ascobike, estas que permitem acesso mediante cadastro e alguns regimentos para uso. Linha 11 Coral (772 vagas) – destacou que são bicicletários em estações da região metropolitana de São Paulo, informando que a Estação de Suzano que é uma estação mais nova, já possui uma estrutura maior de bicicletário. Linha 12 Safira (1866 vagas) – destacou que apesar de um número maior de vagas, ainda há demanda a ser atendida pois alguns bicicletários não dão conta do número de bicicletas, exemplificando que a Estação Jardim Helena se verifica bicicletas presas até nas árvores na entrada da estação. Linha 13 Jade (492 vagas) – destacou que as três estações possuem bicicletário. Linha 8 Diamante (1.087 vagas) – destacou que todas as estações desta linha concedida possuem bicicletários com controle de acesso. Linha 9 Esmeralda (1.772 vagas) – destacou que nesta linha também há um grande número de vagas e que a Estação de Varginha havia a previsão de 750 vagas no bicicletário, mas que ainda não havia a informação no site quanto a inauguração, então no número geral da linha não considerou estas vagas. Linha 7 Rubi (389 vagas) – destacou os bicicletários em todas as estações desta linha. Linha 4 Amarela (524 vagas) – destacou que acreditava que estes deveriam ser os bicicletários mais conhecidos dos ciclistas. Em relação ao funcionamento informou que o horário de funcionamento dos bicicletários apresentados até aquele momento acompanhava o horário de operação das linhas, das 4h às 0h e que as exceções eram os bicicletários das Estações Butantã e São Paulo – Morumbi que tinham o funcionamento das 6h às 22h. Linha 5 Lilás (664 vagas) – destacou que para esta linha a regra para todos os bicicletários seria de abertura às 6h e fechamento às 22h. Fechou apresentando os números totais da rede do sistema do Metrô e CPTM com 1.155 vagas de paraciclos e 10.032 vagas de bicicletários. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) informou que no grupo de trabalho do Plano Cicloviário havia sido iniciado o trabalho de levantamento pela STM quanto a infraestrutura em apoio a intermodalidade no transporte públicos de gestão estadual em relação as estações e aos trens do Metrô e da CPTM e que a proposta na reunião ordinária era a primeira apresentação de infraestrutura de intermodalidade dos ciclistas com o transporte público estadual e que o próximo passo seria iniciar o estudo de demanda, de utilização da capacidade já existente, fluxo diário e mensal de ciclistas, etc., para a realização das análises por exemplo de quais as estações mais utilizadas na intermodalidade pelos ciclistas e eventuais necessidades de aumento de vagas em estações que esgotam suas vagas e ciclistas estão prendendo bicicletas nas áreas adjacentes da estação. O Sr. André Tanque Pasqualini (Ciclista) destacou que era importante que houvesse um padrão de

regramento no horário de funcionamento do bicicletário destacando que não acreditava ser correto o horário não corresponder com o horário de operação da estação e destacou também a oportunidade de melhorias de estrutura exemplificando um bicicletário no Monotrilho, Estação Morumbi onde não havia controle de acesso e poderia ter uma melhor estrutura. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) informou que no GT Plano Cicloviário seria realizada a continuidade dos estudos e do trabalho desta frente de intermodalidade para aprofundamento e possibilidade de propostas de melhorias pelo Ciclo Comitê. A Sra. Eliane Perola Maizel (SDUH) destacou a pesquisa OD (Origem/Destino) que está sendo desenvolvida pela SDUH, iniciando em Jundiaí (em âmbito regional), e que a Secretaria poderia contribuir com este olhar de regiões metropolitanas.

3. ROTA MOGINIANA SP 107 – ARTUR NOGUEIRA, HOLAMBRA E SANTO ANTÔNIO DE POSSE – IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIA EM RODOVIA CONCESSIONADA

O Sr. Leonardo Hitoshi Hotta (ARTESP) apresentou sobre a implantação de ciclovias na Rota Moginiana destacando a Rodovia SP 107 com ciclovia do Km 18,80 ao Km 43,90 (Santo Antônio de Posse/ Holambra/Artur Nogueira) com previsão de entrega entre os anos 7 e 8 da concessão (entrega prevista entre 2033 e 2034) e a Rodovia 342 com ciclovia entre o Km 239,24 ao Km 251,08 (Águas da Prata / Div. SP-MG Poços de Caldas) com previsão de entrega entre no ano 21 da concessão (entrega prevista para 2046). Explicou que o período longo para a implantação na Rodovia SP 107 é motivado pelo período da obra de duplicação da rodovia em obra conjunta para implantação da ciclovia. Para a Rodovia 342 esta é uma via que percorre o interior do município de Águas da Prata, sendo uma área basicamente rural ligando até Poços de Caldas. Informou que estas obras estão previstas dentro dos contratos de concessão, porém possuem flexibilidade na questão do tempo de implantação de acordo com a identificação de uma necessidade de antecipação, desde o início da concessão há um processo chamado SISDEMANDA no qual a sociedade ou os órgãos podem solicitar tanto a inclusão de novas demandas quanto a postergação ou antecipação de investimentos já previstos, onde poder ser realizado um pleito por exemplo de antecipação de execução de um determinado investimento. Apresentou o traçado da ciclovia da SP-107 iniciado na área urbana da cidade de Santo Antônio de Posse, passando por Holambra e terminando no início da área urbana da cidade de Artur Nogueira. Destacou que o projeto funcional apresenta a orientação de como será a ciclovia, o lado previsto e o perfil topográfico do percurso ao longo da rodovia, estes que também podem ser modificados mediante análises de alterações de ocupação urbana consolidada na região na época da implantação. Para a Rodovia SP-342 apresentou o percurso da ciclovia em área rural iniciando fora da área urbana e terminando no portal de divisa entre o Estado de São Paulo e o Estado de Minas Gerais na cidade de Poços de Caldas, apresentando outras características em relação ao projeto da SP-107, tendo rampas mais íngremes e exigindo um trabalho maior para a implantação tanto da rodovia quanto da ciclovia. Destacou novamente que conforme a necessidade de alteração devido ao longo período e a realidade a época da implantação, pode haver alteração de configuração de percurso. Informou as diretrizes em relação dos conceitos para a implantação das ciclovias e do levantamento previstos em contrato pelas concessionárias de registros da passagem de ciclistas pelas regiões, contagem de origem e destino, identificação de locais que contribuam para a melhoria da mobilidade da população local, locais de risco de acidentes aos usuários. O Sr. Anderson Delbue Gianetti (Ciclista) iniciou se colocando a disposição da equipe da SDUH para apoio nos trabalhos apresentados pela equipe em relação as tipologias modulares de ciclovias, ciclofaixas e sinalização horizontal. Destacou o número de ciclistas mortos, incluindo em rodovias, e a necessidade de implantação urgente de infraestrutura cicloviária tanto em áreas urbanas quanto nas rodovias e que no Decreto do Plano Cicloviário o anexo que estabelece a obrigatoriedade da implantação de ciclovias em rodovias determina a necessidade de quantidades de 5% a 15% de bicicletas transitando em relação ao número de veículos na região, e que isto praticamente inviabiliza a implantação de infraestrutura segura para os ciclistas, destacou ainda que questões econômicas não poderiam se sobrepôr a vida de ciclistas. O Sr. André Tanque Pasqualini (Ciclista) informou que o ciclo comitê estava trabalhando em uma proposta de alteração da

Lei do Plano Cicloviário que incluiria não apenas a quantidade de bicicletas em relação a carros, mas também a questão de acidentes e de pontos turísticos de interesse nas regiões. Destacou que na região da ciclovia da SP-342 era em uma região de serra em que haviam muitos ciclistas treinando e apresentou algumas propostas de alteração de percurso das ciclovias exemplificando a importância de um percurso ligando a cidade de Holambra a cidade de Campinas como um maior interesse dos ciclistas. O Sr. Leonardo Hitoshi Hotta (ARTESP) destacou que em relação a avaliação dos percursos quanto a quantidade de ciclistas, iriam solicitar junto a concessionária que fossem realizadas contagens de ciclistas também aos finais de semana para se apurar a demanda, bem como a adequação das rampas e instalação de infraestrutura de descanso por ter trechos de maior auge e declive. O Sr. André Tanque Pasquilini (Ciclista) destacou que no código de sinalização cicloviária nacional não haveria a previsão da questão das decidas e que seria interessante utilizar esta implantação em área de serra como exemplo para propor uma atualização no manual de sinalização cicloviária em âmbito nacional.

4. DESENVOLVIMENTO DO PORTAL CICLOVIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Sr. José Fábio do Rego Torquato (SETUR) informou que pelo desenvolvimento do Portal do Ciclismo do Estado de São Paulo no grupo de ciclismo já haviam sido levantadas 140 rotas ciclísticas no Estado, porém em avaliação pela equipe SETUR verificaram que cerca de 30 a 40 possuem dados completos de infraestrutura, GPX e governança e organização das rotas. Destacou que estão sendo criados os critérios de validação das que serão inseridas no portal e que já foi solicitado pela SETUR junto a SECOM a criação do endereço eletrônico em que será hospedado o portal (www.ciclismo.sp.gov.br) e que também está prevista a criação de uma marca específica para o portal Ciclismo SP. Informou que nas próximas reuniões serão apresentadas de forma detalhada algumas rotas já validadas e que os trabalhos continuam pelo GT Ciclismo para análise das planilhas e desenvolvidos os critérios de decisão das rotas que irão compor inicialmente o portal e que os municípios e associações que apresentarem estas rotas serão convidados ainda no mês de Maio/2026 para uma reunião na Secretaria de Turismo e Viagens com o GT Ciclismo para que recebam orientações para que se estruturam em questões de sinalização, de governança, segurança, de infraestrutura de apoio e de serviços turísticos, em um trabalho conjunto também com os conselhos de municipais de turismo.

5. VISITA TÉCNICA AOS TRECHOS DE VIAS SOB GESTÃO ESTADUAL DA ROTA CICLISTICA “MÁRCIA PRADO”

O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) informou sobre o planejamento de uma visita técnica das instituições ARTESP, DER e Fundação Florestal que possuem a gestão de vias e estruturas em trechos que fazem parte do percurso da Rota Ciclística “Márcia Prado”. Destacou que esta visita oficial teria por objetivo um olhar das instituições sobre as condições de cada trecho sob responsabilidade estadual e produção de relatórios internos para apresentação em cada instituição, bem como a definição de responsabilidades e planejamento de ações em curto e médio prazo paralelamente aos demais trabalhos em andamento pelo grupo de trabalho de ciclismo. Informou ao Sr. José Fábio do Rego Torquato que o caminho para o processo de solicitação da visita seria por meio da Secretaria de Turismo e Viagens com a proposta desta visita como uma ação de interesse turístico dentro das ações de ciclismo pedindo esta visita e avaliação pelas instituições estaduais em apoio a consolidação da rota prevista em lei estadual. O Sr. José Fábio do Rego Torquato (SETUR) informou que verificaria internamente na Secretaria de Turismo e Viagens quanto as orientações e ao procedimento de

abertura de processo SEI para provocação ao CCP quanto a vistoria técnica no percurso da rota em apoio ao desenvolvimento dos trabalhos do GT Cicloturismo.

6. APRESENTAÇÃO INFOSIGA

O Sr. Marcelo Ribeiro Favilla (DETRAN) apresentou a ferramenta de informações gerenciais de sinistros de trânsito do Estado de São Paulo, destacando o aumento de mortes no trânsito pós pandemia e que estes números para o ano de 2025 corresponderam a mais de seis mil vidas perdidas, número superior a população de 172 municípios paulistas, a 67 ônibus cheios, a um óbito a cada meia hora e a 17 óbitos diários no Estado de São Paulo. Informou quanto aos números de óbitos em relação aos modais, destacando que os ciclistas correspondem a 10% do total de mortos no trânsito. Apresentou a linha do tempo de implantação do sistema INFOSIGA que contabiliza todos os sinistros de trânsito a partir de dados fornecidos pela Polícia Civil, Policiamento de Trânsito, Policiamento Rodoviário, Corpo de Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal, estes dados possuem uma análise por algoritmos de inteligência artificial e também um tratamento manual complementar de tabulação e revisão pelas equipes para não deixar escapar nenhum dado. Destacou a criação da Diretoria de Segurança Viária no DETRAN como um marco na estratégia de prevenção e combate as mortes e aos sinistros de trânsito. Apresentou os dados no sistema INFOSIGA com suas diversas funcionalidades, destacando que filtrando os dados como bicicletas pode verificar as informações envolvendo ciclistas incluindo a aba do painel municipal que permite que seja verificado em cada cidade os números específicos relacionados a sinistros envolvendo ciclistas, além da possibilidade da análise por tipo de local como via urbana ou rodovias e o mapa de calor com os pontos onde ocorreram os sinistros.

7. LANÇAMENTO DO PLANO DE SEGURANÇA VIÁRIA PSV

O Sr. Everaldo Valenga Alves (DETRAN) informou que este era o primeiro plano de segurança viária criado na história do Estado de São, feito de forma integrada e colaborativa, e que seu desenvolvimento foi realizado em conjunto com diversas instituições e em parceria com os 645 municípios paulistas e a participação popular por meio de consultas e audiências públicas. Destacou que a criação do plano foi uma resposta aos desafios da Década em relação a redução de fatalidades em sinistros de trânsito tomando por base o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito - PNATRANS, que já está em sua terceira versão de atualização. Este instrumento elaborado pelo Estado de São Paulo norteará as ações para se reduzir o número de mortes no trânsito no nosso Estado. Destacou que o DETRAN coordenou os trabalhos, porém o plano foi elaborado a várias mãos com as instituições como a Polícia Militar, a SEMIL, o DER, a STM, a ARTESP, entre outras e que todos se reportavam ao SISTRAN-SP responsável pelo plano no Estado de São Paulo. Apresentou a metodologia do plano com seus diversos eixos e os papéis das instituições da execução das ações e o objetivo na redução de 50% nos óbitos em sinistros de trânsito, sendo um compromisso a preservação de vidas no Estado de São Paulo. Destacou o programa de financiamento “Respeito a Vida”, do DETRAN, que viabiliza inclusive aporte financeiro em apoio as ações junto aos municípios paulistas. Informou quanto a governança do PSV-SP pelo Sistema Estadual de Trânsito de São Paulo (SISTRAN-SP) e do Comitê Gestor do Plano de Segurança Viária do Estado de São Paulo, instâncias de articulação estrutural do PSV-SP nos eixos de Segurança Viária e de Gestão da Informação que garantem a viabilidade do Plano. Destacou os integrantes do Comitê Gestor SGGD, Casa Civil, SEDUC, SSP, Polícia Militar, Polícia Civil, Sec. Saúde, Polícia Técnico-Científica – SPTC, CETRAN-SP, DETRAN-

SP, DER e ARTESP e as metas e indicadores de impacto que medem a redução de morte e lesões graves e o número de vidas salvas. Apresentou os seis eixos: Vias seguras, Veículos seguros, Fiscalização, Educação, Comunicação e Atendimento às vítimas com a indicação de eixos complementares ao plano apresentado pelo PNATRANS. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) complementou as informações destacando o trabalho do Ciclo Comitê Paulista no segundo semestre de 2025 nos grupos de trabalho de desenvolvimento do PSV-SP e destacou os principais pontos de contato do plano com os ciclistas e o veículo bicicleta como a meta específica de Redução da mortalidade de ciclistas e o foco em usuários mais vulneráveis no trânsito. Apresentou os eixos de transversalidade com o Plano Ciclovitário do Estado de São Paulo como Gestão da Segurança Viária, Gestão da Informação, Vias Seguras, Educação e Comunicação e reforçou a importância dos Grupos de Trabalho no comitê para apoio a execução do PSV-SP nestas frentes voltadas a ciclomobilidade.

8. AÇÕES MAIO AMARELO 2026

O Sr. Everaldo Valenga Alves (DETRAN) apresentou as ações programadas pelo DETRAN no Maio Amarelo de 2026 voltadas aos ciclistas destacando a ação programada para o dia 10/Maio/2026 na 12ª Volta Ciclística do Estado de São Paulo e demais ações educativas programadas em todo o Estado de São Paulo com foco em segurança viária em ciclomobilidade. O Sr. André Vinicius Garcia (SEMIL) solicitou a todas as instituições do Ciclo Comitê com ações no Maio Amarelo que fizessem registros fotográficos e relatórios das atividades junto a ciclistas para apresentação no GT Educação, Comunicação e Segurança Ciclovitária e posterior apresentação ao colegiado CCP. O Sr. Everaldo Valenga Alves (DETRAN) destacou o lançamento do Maio Amarelo e o evento de divulgação do Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares para o Trânsito no Estado de São Paulo.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS:

- **PROGRAMA BAIRRO PAULISTA: CIDADES SUSTENTÁVEIS – CADERNO DE TIPOLOGIAS URBANAS MODULARES – FICHA TÉCNICA CICLOVIAS** – a equipe SDUH convocará em data oportuna o apoio do GT Plano Ciclovitário para apoio aos trabalhos de desenvolvimento das Fichas Técnicas Ciclovia e Sinalização Horizontal Ciclovitária, bem como para a análise e contribuições para a Ficha Ciclofaixas já publicada.
- **INTERMODALIDADE COM O SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO ESTADUAL** – o GT Plano Ciclovitário sob apoio da STM realizará o aprofundamento nos estudos da infraestrutura de paraciclos e bicicletário e a complementação nas análises da política atual de acesso de ciclistas ao sistema do Metrô e CPTM para avaliações de apresentação de propostas de melhorias.
- **IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIAS EM RODOVIAS CONCESSIONAS** – continuidade das análises dos contratos de concessão de rodovias para avaliação e elaboração de sugestões pertinentes ao interesse dos usuários ciclistas e também sobre áreas de risco e de interesse turístico.
- **PLANO DE SEGURANÇA VIÁRIA PSV-SP** – O GT Educação, Comunicação e Segurança Ciclovitária sob a gestão do DETRAN, iniciará as análises e tratativas para o apoio do grupo de trabalho do PSV-SP.
- **AÇÕES MAIO AMARELO 2026** – as instituições registrarão imagens das atividades no Maio Amarelo relativas a ciclistas e ciclomobilidade para apresentação no GT Educação, Comunicação e Segurança Ciclovitária e posterior apresentação ao colegiado.

Horário de encerramento: 16h32min.

Registro da 44ª Reunião Ordinária do Ciclo Comitê Paulista:



44ª Reunião Ordinária do Ciclo Comitê Paulista

Link da transmissão ao vivo YouTube SEMIL: <https://www.youtube.com/watch?v=WOajNICpIKA&t=6072s>

Anexo segue **LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO**

Sem mais,

São Paulo, 04 de maio de 2026.

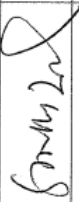
COORDENAÇÃO CICLO COMITÊ PAULISTA
Diretoria de Gestão de Transportes - DGT
Subsecretaria de Logística e Transportes - SLT
Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL

SEMIL LISTA DE PRESEÇA – REUNIÃO

Data da Reunião
28/04/2026

Folha n°
01

Assunto		Local		Previsão Início - Duração		Início		Término	
44ª Reunião Ordinária do Ciclo Comitê Paulista		Prédio 6-CONSEMA		2h		14h00		16h00	
Nome	Instituição	Titular/ Suplente	Assinatura	Ramal / Telefone		E-mail			
1. André Vinicius Garcia	SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística	Titular							
2. Deise Maria Palandri	SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística	Suplente							
3. Everaldo Teixeira Dourado Junior	Secretaria de Governo e Relações Institucionais	Titular							
4. Raquel Yumi Ozawa	Secretaria de Governo e Relações Institucionais	Suplente							
5. José Fábio do Rego Torquato	SETUR - Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo	Titular							
6. Albert Simoncini	SETUR - Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo	Suplente							
7. Marcos Cardoso da Silva	SESP - Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo	Titular							
8. Georgios Stylianos Hatzidakis	SESP - Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo	Suplente							
9. Fernando Cesar Chiroli Veiga	STM - Secretaria dos Transportes Metropolitanos	Titular							
10. Raul Bertolo	STM - Secretaria dos Transportes Metropolitanos	Suplente							
11. Renato Francisco de Camargo Mello	SSP - Secretaria da Segurança Pública	Titular							

12. João Batista Pires Blasi	SSP - Secretaria da Segurança Pública	Suplente		-	-
13. Eliane Perola Maizel	SDUH - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Titular		-	-
14. Geni Aparecida Toffoli	SDUH - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Suplente		-	-
15. Cap PM Vinicius Becker Santos	CPRV - Comando de Policiamento Rodoviário	Titular		-	-
16. 2º Ten PM Eric Cubas de Souza	CPRV - Comando de Policiamento Rodoviário	Suplente		-	-
17. Everaldo Valenga Alves	DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo	Titular		-	-
18. Fabiana Paim Andrade	DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo	Suplente		-	-
19. Lincoln Seiji Otsuichi	ARTESP - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo	Titular		-	-
20. Leonardo Hitoshi Hotta	ARTESP - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo	Suplente		-	-
21. Paulo Fernando Santos de Souza	DER - Departamento de Estradas de Rodagem	Titular		-	-
22. Renato Justiniano dos Santos	DER - Departamento de Estradas de Rodagem	Suplente		-	-
23. Aleph Bönecker da Palma	Fundação Florestal FF - Fundação para Conservação Produção Florestal do Estado São Paulo	Titular		-	-
24. Daniel Raimondo e Silva	Fundação Florestal FF - Fundação para Conservação Produção Florestal do Estado São Paulo	Suplente		-	-
25. Natalia Corbett Geretto	CAU/SP - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Titular		-	-
26. Mel Gatti de Godoy Pereira	CAU/SP - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Suplente		-	-

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

27. Dr. Alberto Sogayar	OAB/SP - Ordem dos Advogados do Brasil	Titular			
28. Dr. Maurício Moura Portugal Ribeiro	OAB/SP - Ordem dos Advogados do Brasil	Suplente			
29. Anderson Delbue Gianetti	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
30. Edislaine Boldrin Roza	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
31. Julia Duarte Ramalho	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
32. Natalia Rosa Forcat	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
33. André Luiz Vianna	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
34. Lucimeire Peres	Ciclista - Sociedade Civil	Titular			
35. André Tanque Pasqualini	Ciclista - Sociedade Civil	1º Suplente			
36. Magno de Santana	Ciclista - Sociedade Civil	2º Suplente			
37. Luis Antonio Candido da Silva	Ciclista - Sociedade Civil	3º Suplente			
38. Mário César Fittipaldi	Ciclista - Sociedade Civil	4º Suplente			
39. Heraldo Ferro	Ciclista - Sociedade Civil	5º Suplente			
40. Gelson José da Silva	Ciclista - Sociedade Civil	6º Suplente			

